



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE -UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

O SISTEMA GTP NO TERRITÓRIO DO AGRESTE CENTRAL DE SERGIPE

Cleane Oliveira dos Santos

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe.

Grupo de Pesquisa em Geocologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN)

E-mail: cle.ufs@hotmail.com

Rosemeri Melo e Souza

Orientador e professor do Departamento de Engenharia Ambiental– UFS.
Grupo de Pesquisa em Geocologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN)

E-mail: rome@ufs.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma discussão acerca do processo de (re) organização espacial do território do Agreste Central Sergipano em unidades de paisagem distintas, a luz do enfoque teórico metodológico do sistema GTP (Geossistema, Território e Paisagem).

É relevante considerar que este processo de (re) organização espacial, tem levado a formação de distintas adaptações na paisagem, as quais fazem parte da base territorial e das condições naturais do espaço. Por conseguinte, essa característica da paisagem aqui explorada, é vista como um sistema territorial composto por elementos naturais e antrópicos, os quais são condicionados socialmente.

De acordo com Nunes (2006) a abordagem sistêmica, foi incorporada na segunda metade do século passado e trabalha com a idéia de sistemas complexos, através das trocas de energia e matéria, de tal modo abandona a visão fragmentada, centrada no “elemento” e absorve a idéia de interatividade e conjunção.

Conforme Nunes (2006),

Os estudos ambientais exigem parâmetros que envolvam as dinâmicas espaciais, assim como a análise do estado e do funcionamento do sistema. O sucesso do prognóstico será sempre resultado de uma abordagem totalizante, conjuntiva, e um entendimento pleno das estruturas espaciais e das diferenciações que acontecem dentro da escala temporal do sistema (NUNES, 2006, p. 124).

O sistema GTP (Geossistema, Território e Paisagem) é um pressuposto teórico-metodológico completo, pois abrange todos os elementos responsáveis pelas alterações espaciais que os geógrafos estão aptos a analisar, uma vez que a abordagem busca entender os fenômenos entre a natureza e a sociedade de modo integrado.

Segundo a literatura o Geossistema surgiu na Geografia não apenas como conceito ou modelo teórico da paisagem. Muito além de “ferramenta” de trabalho, ele foi posto diante dos olhos dos geógrafos (sobretudo após a década de 1970 com Georges Bertrand) como primeira demonstração da insatisfação quanto aos métodos pautados por uma complicada fragmentação e setorização da realidade geográfica e das análises que deveriam tratar desta mesma realidade, respectivamente (SOUZA, 2010).

Segundo Pissinatti e Archela (2009),

o geossistema é, para Bertrand, uma categoria espacial, de componentes relativamente homogêneos, cuja estrutura e dinâmica resultam da interação entre o potencial ecológico: processos geológicos, climatológicos, geomorfológicos e pedológicos (a mesma evolução); a exploração biológica: o potencial biótico (da flora e da fauna naturais) e a ação antrópica: sistemas de exploração socioeconômicos (PISSINATTI E ARCHELA, 2009, p. 7 e 8).

As forças antropogênicas tornam-se decisivas na construção dos geossistemas, uma vez que o geossistema é a fonte totalmente natural, permitindo a compreensão da estrutura e funcionamento biofísico de um espaço geográfico no decorrer do tempo, inclusive seus níveis de antropização.

Conforme Bertrand (2004) o geossistema é um complexo essencialmente dinâmico mesmo em um espaço-tempo muito breve, por exemplo, de tipo histórico. O “clímax” está longe de ser sempre realizado. O potencial ecológico e a ocupação biológica são dados instáveis que variam tanto no tempo como no espaço. A mobilidade biológica é bem conhecida (dinâmica natural da vegetação e dos solos, intervenções antrópicas, etc.).

É importante destacar que em função da dinâmica interna, o geossistema não apresenta necessariamente uma grande homogeneidade fisionômica, já que ele é formado de paisagens distintas que representam os diversos estágios da evolução do geossistema.

O Território que representa a entrada socioeconômica permite analisar as repercussões da organização socioeconômica do espaço. Inclui o tempo do mercado, o recurso, a gestão, a redistribuição, a poluição e a despoluição.

De acordo com Vieira (2011), quando o território é usado associadamente com o Geossistema o conceito possibilita a visualização da centralidade do tempo histórico, fundamental na compreensão da relação sociedade-natureza.

É a partir da dinâmica territorial que se tem a condição inicial para a existência da paisagem. A categoria território apresenta uma relação bastante estreita com a de paisagem. Logo, um território pode ser definido a partir de diversas paisagens, assim como uma paisagem pode conter território(s). É, segundo Bertrand e Bertrand (2007), um conceito bem experimentado dos geógrafos, que permite analisar as repercussões da organização e dos funcionamentos sociais e econômicos sobre o espaço geográfico.

A paisagem que diz respeito à entrada sócio-cultural, é a fisionomia do próprio Geossistema. A paisagem é resultado da combinação dinâmica de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, um conjunto único e indissociável, em constante evolução (BERTRAND, 2004).

De acordo com Pissinati e Archela (2009), a paisagem trás um sentido subjetivo, por expressar o tempo do cultural, do patrimônio, do identitário e das representações. Assim, a unidade de paisagem pode ser identificada por diversos atributos físicos e pelas transformações históricas da dinâmica do uso da terra em uma dada unidade, uma vez que a paisagem é o espaço ocupado e produzido por uma determinada comunidade de cultura singular.

O uso do sistema GTP como metodologia reflete a tentativa de reaproximar os três conceitos com a finalidade de analisar como funciona um determinado espaço geográfico em sua totalidade, uma vez que o Geossistema é o tempo do natural, o território é o tempo histórico, social, econômico e político. E a paisagem é o tempo do cultural, do atual, das diversas temporalidades da representação (Bertrand e Bertrand, 2009).

Logo, trata-se de apreender as interações entre os elementos constitutivos diferentes de um fenômeno para compreender a interação da paisagem, o território e o geossistema no Agreste Central de Sergipe.

Sendo assim, a metodologia do sistema GTP serve não só para a representação cartográfica das áreas, mas principalmente para a verificação da dinâmica existente na área de estudo, vinculadas diretamente as potencialidades ambientais presentes na área, assim como o grau de responsabilidade da ação antrópica os sistemas rurais da área de estudo. Tais sistemas estão passando por um processo de microterritorialização vinculado ao crescimento da produção orgânica de alimentos no território do Agreste Central do Estado.

Tal produção agrícola vem possibilitar uma redesconstrução do espaço geográfico quando da inserção, na paisagem, de um novo sistema agrícola em detrimento do sistema convencional de produção, evidenciando, na área de estudo, a configuração de novas territorialidades.

A aplicabilidade do sistema GTP na área de estudo está relacionado conforme detalhamento a seguir: No Geossistema, com base no detalhamento geomorfológico, foram classificados dois Geofácies: Maciços residuais e os Vales fluviais. Nos Maciços residuais, foram definidos dois Geótopos: As superfícies de erosão e os Brejos úmidos. Já nos Vales fluviais, foram determinados dois Geótopos: Vertentes e as Planícies fluviais. Os Territórios da área de estudo são os seguintes: Agricultura (Orgânica, de Subsistência e de mercado); Pastagens; Perímetro irrigado; Avicultura; Extrativismo; Unidades de conservação. Já as Paisagens refletem os Cultivos agrícolas; Pastagem; Intervenções urbanas no espaço rural; Formas de comercialização e as Representações culturais.

O cruzamento das unidades de paisagem será possível a partir do estudo dos sistemas naturais (geomorfologia, geologia, solos, declividade, altimetria) e dos diferentes sistemas produtivos, uma vez que as paisagens são distintas do ponto de vista de sua organização.

Assim, a combinação dos elementos de uma unidade de paisagem é que vai garantir a identificação de fragilidade ou potencialidade para determinadas atividades de exploração humana. No caso das atividades rurais, o aspecto natural mais utilizado é a terra, que, ao lado da água, clima e vegetação natural, formam o conjunto de recursos naturais necessários à produção agrícola.

Logo, as unidades de paisagem refletem distintas práticas sociais, diferentes níveis de conscientização dos agricultores e distintos níveis de engajamento na comercialização de produtos agrícolas, enfim refletem um sistema territorial composto por elementos naturais e antrópicos. Assim, a função do sistema GTP, nessa pesquisa, é oferecer uma diretriz para a demarcação e a caracterização dos táxons, em suas diferentes escalas, e fornecer o mapeamento dos mesmos, como base para o estudo.

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico. **R. RA'É GA**, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Massoni, 2007.

NUNES, J. O. R. ET AL. A Influência Dos Métodos Científicos Na Geografia física. **Terra Livre**: Presidente Prudente Ano 22, v. 2, n. 27 p. 119-130 Jul-Dez/2006. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/labs/solos/artigos/a_influencia_dos_metodos_cientificos_na_geografia_fisica.pdf>. Acesso em 08/10/2011.

PISSINATI, Mariza. C; ARCHELA, Rosely. S. Geossistema, Território e Paisagem - Método de estudo da paisagem rural sob a ótica Bertrandiana. **Geografia**. Londrina. v. 18, n. 1, jan./jun. 2009.

VIEIRA, L. P. **As análises ambientais em Geografia: O sistema GTP e suas possibilidades**. Disponível em <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/4i.pdf>>. Acesso em 02 de junho de 2012.

EIXO DE INSCRIÇÃO: Análise Ambiental.